CORREIO BRAZILIENSE 24 JUL 1999

CINCO ENTREQUADRAS SÃO CANDIDATAS A MANTER COMÉRCIO ABERTO EM TEMPO INTEGRAL

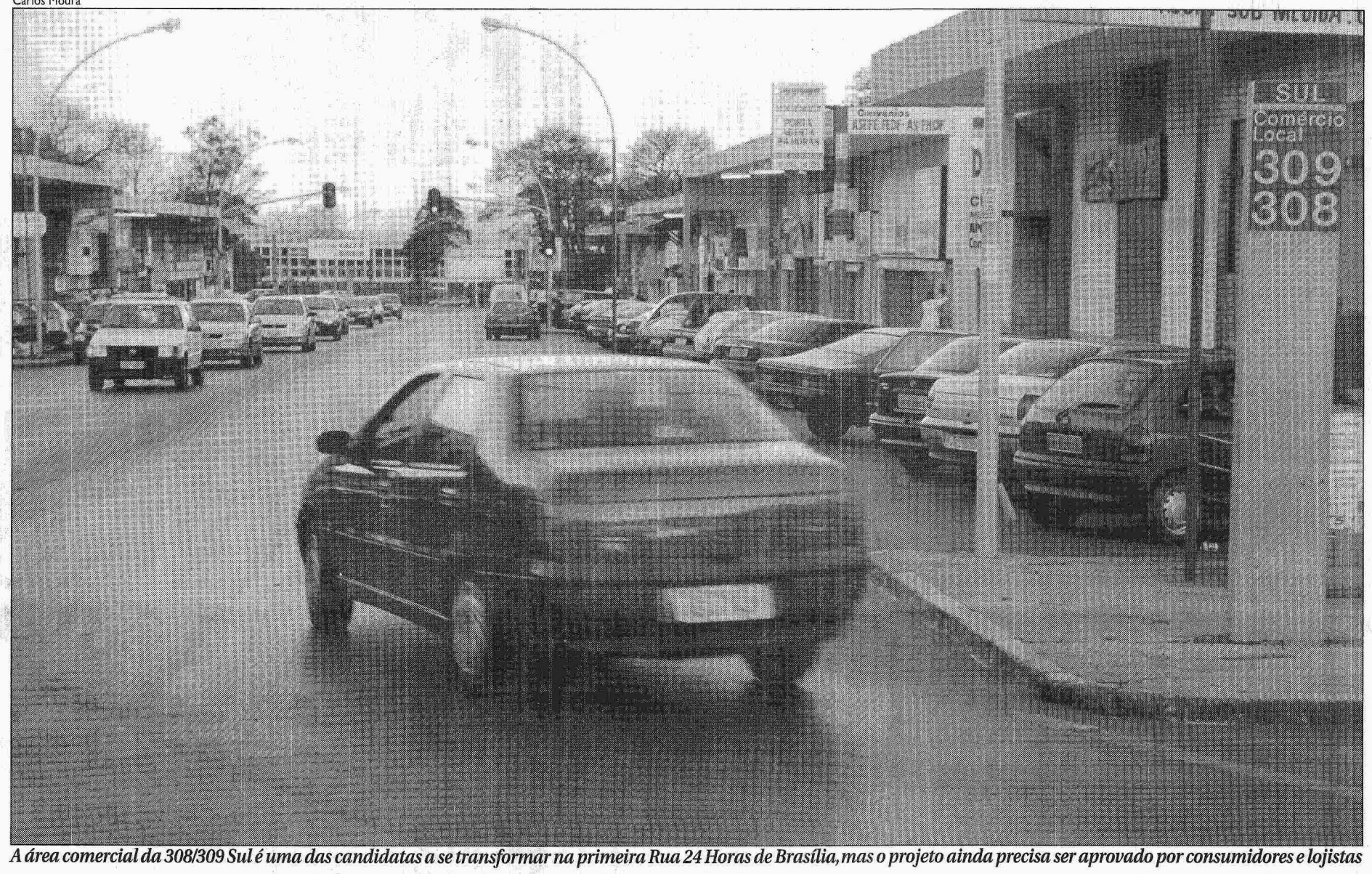
24 HORAS AO SEU DISPOR

Carlos Moura
Flávia Filipini
Da equipe do **Correio**

Há dois anos era um delírio. Há quatro meses, uma conversa sem futuro. Hoje, a proposta de transformar uma entrequadra comercial numa rua que funcione 24 horas tem até data prevista para ser tornar realidade: na primeira quinzena de outubro, a menos de três meses. O Sindicato do Comércio Varejista do Distrito Federal (Sindivarejista), pai da idéia, comemora o avanço do projeto.

O primeiro passo foi conseguir um aliado. Esta semana, a presidente do sindicato dos comerciários, Geralda Godinho, declarou seu apoio à proposta. "Esperamos criar pelo menos cem novos postos de trabalho com o funcionamento dessa rua", disse a sindicalista. Só este ano, são mais de cinco mil pessoas perderam o emprego no setor.

Da aliança surgiu uma comissão e, finalmente, a idéia começou a entrar no papel. Nesta semana o Sindivarejista enviou ofícios solicitando o apoio das secretarias de Turismo e Segurança do Distrito Federal, além da Companhia Energética de Brasília (CEB). De quebra, lançou um concurso arquitetônico para escolher o melhor projeto para a "nova rua".



A área comercial da 308/309 Sul é uma das candidatas a se transformar na primeira Rua 24 Horas de Brasília, mas o projeto ainda precisa ser aprovado por consumidores e lojistas

VARIEDADE

São cinco entrequadras, todas na Asa Sul, que estão sendo cogitadas: 107/8, 205/6, 305/5, 308/9 e 404/5. Essa última rua não tem a variedade de lojas que é imprescindível ao projeto, mas entrou na lista por abrigar 18 restaurantes. As 107/8, 205/6 304/5 são candidatas desde abril, quando o Sindivarejista resolveu ressuscitar o projeto — enterrado prematuramente há dois anos, por falta de apoio.

Mas é justamente a última entrequadra a ser lembrada que tem mais chance de ser tornar a Rua 24h. O favoritismo da 308/9 Sul vem do fato de a rua ter um supermercado, o Pão de Açúcar, que funciona 24 horas — seria a âncora da rua — e maior variedade de lojas.

O Sindivarejista procura uma entrequadra que tenha farmácias e supermercados, mas, ao mesmo tempo, butiques, óticas, floricultura, salão de beleza mercearia, livraria, lojas de discos, lanchonetes, boates, bares e restaurantes. A 308/9 Sul não tem tudo isso. Falta, por exemplo, uma livraria e uma floricultura, mas é a que chega mais perto. E ainda há nessa entrequadra quatro lojas para serem alugadas. "Para esses espaço vagos poderemos atrair esses segmentos que faltam. A 308/9 parece ideal", diz o presidente do Sindivarejista, Wlanir Santana.

Além da boa diversidade de lojas, a 308/9 soma outros atrativos. Na saída dessa entrequadra para a W3 há ainda uma lavanderia e outro supermercado que funciona 24, o Super-Maia. Na descida para 108, existem uma academia de ginástica e o Clube da Vizinhança. Apesar do nome, esse clube — famoso pela feijoada que serve aos sábados — tem associados de todas as cidades próximas a Brasília, o que pode servir de chamariz para a Rua 24 Horas.

"Estamos fazendo um levantamento minucioso para escolher o local adequado. Temos que atender a todas as necessidades do consumidor e, ao mesmo tempo, fornecer lazer e diversão", diz Santana, resumindo o formato do novo centro comercial.

PROJETO

O projeto mal chegou ao papel, mas Wlanir Santana, tem na cabeça todos os detalhes dessa rua. Se tudo ficar como o se imagina, todas as lojas — sejam elas de moda íntima ou boates — funcionarão a madrugada inteira. A rua terá um nome, ainda a ser escolhido. Será fechada para os carros entre às 18h e 6h. E um projeto paisagístico mudará completamente o formato dessa entrequadra.

Haverá praças, com banquinhos e canteiros, além de um calçadão. "Bem no estilo do de Copacabana", sugere Santana, que também pensou na inauguração. "O governador Roriz vai abrir essa nova rua numa grande festa."

Mas para chegar lá, é preciso convencer os comerciantes. Numa pesquisa feita em maio, quando só tinham três ruas candidatas, o Sindivarejista constatou que apenas 20% dos lojistas da 304/5 Sul se interessariam em abrir suas lojas por 24 horas. A adesão é de 40% na 205/6 Sul e de 50% da 107/8 Sul. A decepção foi tanta que uma nova pesquisa está sendo providenciada, agora incluindo a 308/9 e a 404/5 Sul. "Achamos que a pesquisa ouviu gerentes e funcionários no lugar do dono do estabelecimento", justifica Santana.

A nova pesquisa questionará a opção dos empresários e também de 500 consumidores no Plano Piloto, inclusive hóspedes de hotéis. O Sindivarejista está dando como certo a aprovação da população.

O difícil é convencer o dono de uma lojinha de sapatos infantis que ele lucrará alguma coisa mantendo suas portas abertas às três horas da manhã. "A rua será muito mais valorizada e as vendas vão crescer. Imagine a quantidade de turistas que conhecerá essa entrequadra", insiste Santana.

ANÁLISE DA NOTÍCIA

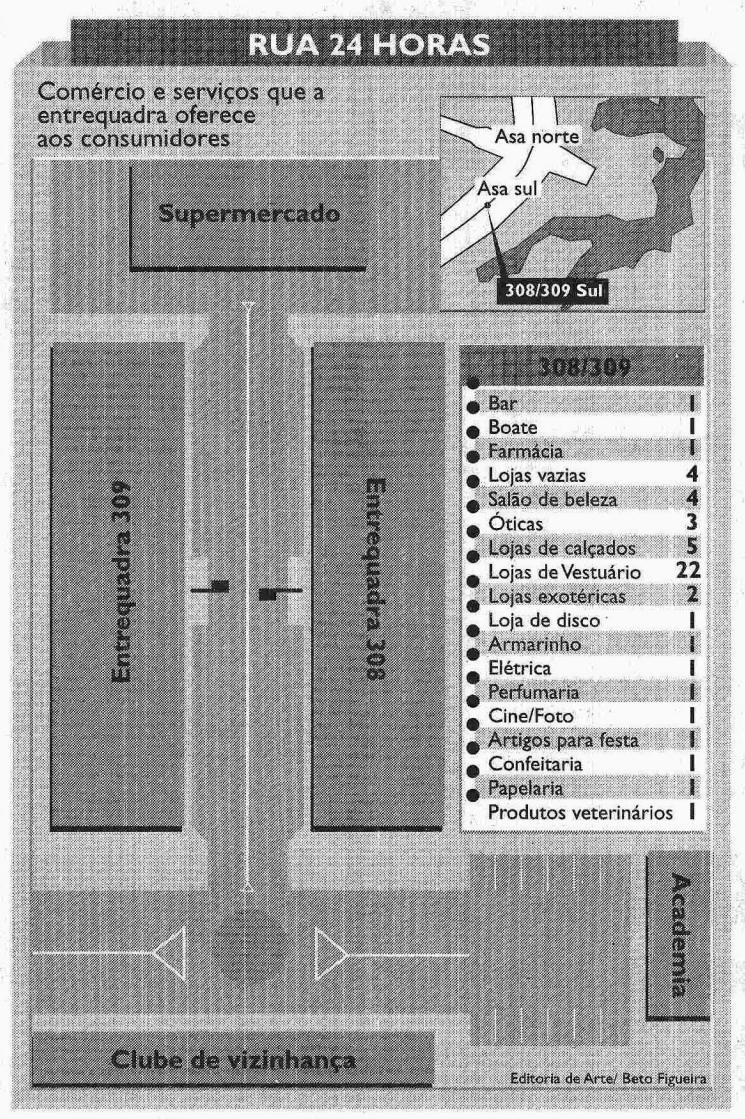
INVESTIMENTO NO FUTURO

Os supermercados que investiram no funcionamento 24 horas estão aí para provar. Teoricamente, a abertura de uma rua com essa característica tem tudo para dar certo. Esticar o horário de atendimento é uma tendência no comércio, alimentada pelo pressuposto de que as pessoas têm cada vez menos tempo para se dedicar a obrigações como fazer a feira ou se deixar seduzir pelo prazer de comprar. Essa tendência é defendida por nove entre dez consultores de varejo.

Mas, para dar certo a iniciativa precisa contar com o apoio dos envolvidos. Uma Rua 24 Horas em Brasília, a exemplo da que existe em Curitiba, pode manter os turistas mais tempo na cidade, atrair boêmios e consumidores e aumentar as vendas dos lojistas que entrarem no negócio. Mas começar um projeto pensando em melhorá-lo depois também pode ser perigoso.

Nenhuma das entrequadras da Asa Sul apresentadas como candidatas a 24 Horas de Brasília (107/8, 205/6, 304/5, 308/9 e 404/5) tem o perfil ideal. Em uma falta restaurantes, em outra tem restaurantes demais. E pior, nem todos os lojistas dessas entrequadras estão dispostos a entrar no projeto do Sindivarejistas.

"Para dar certo, tem de iniciar satisfazendo os desejos dos clientes. Se o consumidor sentir falta de um banco, por exemplo, ele poderá não voltar mais ao local", adverte o consultor Luis Alberto Marinho. Ele, porém, é favorável à idéia. "É um investimento no futuro. A experiência mostra que dar certo. Mas é preciso que todos participem." (FF)



Comércio dividido

Os argumentos dos comerciários e do Sindivarejista a favor da Rua 24 Horas ainda não convenceram a comerciante Mônica Caltabiano. Dona da panificadora Panifiriun, na 305 Sul, ela foi assaltada duas vezes este ano. "Eu não tenho segurança para abrir minha loja às 18h, como vou trabalhar de madrugada?", pergunta. Mas o dono da loja de calçados Spezia, Jayme Almeida, está disposto a aderir ao projeto. "Tendo uma boa diversidade de lojas, será um sucesso. Podem contar comigo." A Spezia fica ao lado da padaria de Mônica.

Na 309 Sul, empresários de segmentos que a princípio não se interessariam em funcionar em tempo integral estão entusiasmado com a idéia. Renato Andrade, 73 anos, dono de um estabelecimento que vende produtos veterinários aprova o projeto.

Andrade defende as idéias de Wlanir Santana, do Sindivarejista. Ele também acredita que manter a loja aberta durante a noite é uma ótima propaganda para seu negócio. "Muita gente vai ficar sabendo onde fica a Casa Renato". Outro entusiasta é o proprietário da loja de produtos esotéricos Magia & Cia. "É excelente. Mas é necessário segurança e iluminação apropriadas."

É atrás dessa garantia que o Sindivarejista está pedindo auxílio à CEB e à Secretaria de Segurança. "Teremos iluminação especial e policiamento", afirma Santana. À Secretaria de Turismo, o sindicato pediu divulgação. "As pessoas devem chegar a Brasília sabendo da existência da Rua 24 horas. Será um sucesso."

Outros líderes do setor não estão tão empolgados. O presidente da Federação do Comércio (Fecomércio), Sérgio Koffes, considera viável a proposta, mas apenas para a área de diversão e alimentação. "Não sei se agregando algum tipo de comércio daria resultado. Sou mais favorável à idéia de abrir as lojas aos domingos." O presidente do Câmara dos Dirigentes Lojistas (CDL-DF), Antônio Augusto de Moraes ressalta que projeto da Rua 24 horas poderia dar certo no Setor Comercial Sul. "Lá há mais espaço para acomodar os consumidores e fica mais perto dos hotéis." (FF)